

**ATA DA 157ª (CENTÉSIMA QUINQUAGESIMA SÉTIMA) REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS – COMIV - FUNDAÇÃO AMAZONPREV - REALIZADA EM 12 DE NOVEMBRO DE 2019.**

**DATA, HORA E LOCAL:** Aos 12 (doze) dias do mês de novembro do ano de 2019, às 10:00 horas, na sede da Fundação Amazonprev, situada à Avenida Visconde de Porto Alegre, 486 – Centro, reuniram-se os membros do COMIV para mais uma reunião ordinária, registrando a presença dos seguintes membros da Fundação Amazonprev: Alan Nascimento, Leonardo Cavalcanti, Bruno Costa Novo, Bruno Barroso representando a Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas, e como convidados os Srs, Marcos de Souza membro suplente da Assembleia Legislativa e Nuno Ponce de Leão, membro do Controles Internos da Fundação Amazonprev, na condição de ouvinte. **PORTARIA Nº. 631/2019.** O sr. Alan iniciou a reunião registrando a Portaria Amazonprev nº. 631/2019, referente a composição e nomeação dos membros do Comitê, em atendimento ao disposto no § 1º, do art. 35 do Regimento Interno da Fundação Amazonprev. Consta da Portaria a orientação ao COGEP para instrução de Processo de renovação ou obtenção de certificação CPA 20 aos membros efetivos e suplentes. Após informação, foi registrado: **1. RELATÓRIO DE INVESTIMENTOS E RESULTADOS - Outubro/2019.** a) **Rentabilidade FPREV - Executivo.** Conforme validado pelo atuário, a rentabilidade dos recursos em outubro/19 foi de 1,5453%, acumulando nos últimos 12 meses uma variação de 13,8855%, frente a uma meta atuarial que corresponde ao mesmo período, na ordem de 0,5872% e 8,6871%. De forma que, no mês atual a rentabilidade do FPREV Executivo foi superior à meta em 0,9524% no mês, no acumulado em doze meses está superior em 4,7829%. b) **Rentabilidade FPREV ALE.** Também validado pelo atuário, registra-se rentabilidade no mês de 1,1543%, e em 12 (doze) meses de 13,5288%. Dessa forma, o resultado atuarial registra os seguintes percentuais: no mês 0,5638% acima da meta, e 4,4547% superior à meta nos últimos 12 (doze) meses. c) **Rentabilidade FPREV Ministério Público Estadual – MPE / PGJ.** Em outubro/2019, também validado pelo atuário, registra-se a rentabilidade dos recursos em 1,7949% no mês, e 10,4377% no ano, e quando comparado à meta atuarial para o período, fica positivo no mês em 1,2006%, e no ano está positivo em 1,6107%. d) **Rentabilidade FPREV do Tribunal de Justiça.** Também validado pelo atuário, registra-se rentabilidade no mês de 0,5357%, negativo, acumulando ganho de 4,1140% no ano, ficando

abaixo da meta em 1,1164% para o mês e 4,2077% em 2019. Foi analisado o resultado, comparando os extratos de movimentação e de pagamento de folha de inativos TJA/FPREV, sendo observado que para o pagamento da folha foi necessário resgate de aplicação, e a contribuição recebida somente foi aplicada no último dia do mês, como a verificação da Rentabilidade considera as movimentações de aplicação e resgate, o resultado para o mês foi negativo. **d) Rentabilidade FPREV do Tribunal de Contas.** Com repasses iniciados em julho/2019, a rentabilidade, apurada pelo atuário, tem variação de 1,4955% em outubro/219 com acumulado anual de 12,0952%, superando a meta em 0,9030% no mês atual e 4,0793% em 2019. **e) Rentabilidade FPREV da Defensoria Pública** Também validado pelo atuário, registra-se rentabilidade no mês de 1,7714% com acumulado no ano em 9,7054%, superando a meta em 1,1773%, no ano de 1,8604% em 2019. Por fim, considerando os resultados Consolidados da AMAZONPREV FPREV, o Comitê registra que as aplicações têm rendimentos em 2019 que acumulam ganho de 12,2265%, e que já superam a meta atuarial acumulada em 2019 em 4,2012%, representando ganhos financeiros na ordem de R\$ 529.095.331,93, demonstrando que a Estratégia de Alocação adotada tem se mostrado satisfatória para o Cenário atual. **2. Registro do CENÁRIO.** Informado pelo sr. Alan Nascimento que o Cenário comentado na reunião apenas justifica os resultados registrados pela carteira da Amazonprev, não podendo servir, unicamente, como balizador para uma nova estratégia. A partir do Relatório Conjuntura Macroeconômica, emitido pela BB DTVM S/A Gestão de Recursos, registram-se os fatos: O mês de outubro revelou-se um período positivo no âmbito dos mercados. As notícias mais favoráveis em relação aos riscos geopolíticos – em particular, o avanço das negociações comerciais entre EUA e China e a diminuição do risco de um desfecho disruptivo para o Brexit, com a postergação para 31 de janeiro da data de saída do Reino Unido da União Europeia – e a continuidade dos movimentos de flexibilização monetária ao redor do globo foram os principais vetores a favorecer os preços dos ativos. Pelo lado negativo, a agenda de atividade econômica continuou a mostrar fragilidade, mantendo os receios entre analistas e investidores em relação à desaceleração global. Nos EUA, a agenda seguiu mostrando moderação. As vendas ao varejo (após sete meses em alta) e a produção industrial (impactada greve dos trabalhadores da GM) caíram. Já os surveys regionais da indústria trouxeram resultados mistos, ao passo que os dados do setor imobiliário apontaram para um desempenho mais favorável. Por sua vez, as confianças seguiram em modesta recuperação. No entanto, o componente de emprego das prévias dos PMIs e os dados de investimento sinalizaram fraqueza. O relatório de emprego de setembro (payroll) mostrou-se sólido, com geração de



136 mil vagas e revisão altista de dados anteriores. Pelo lado da inflação, o núcleo do CPI mostrou em setembro alta de 0,13%, recuo de 2,39% para 2,36% na variação anual. Na Zona do Euro, a divulgação da 1ª prévia do PIB do 3º tri (0,2%) revelou que a economia seguiu crescendo em ritmo lento. Entre as pesquisas de atividade, o PMI industrial ficou estável em 45,7 em outubro, enquanto o PMI de serviços aumentou de 51,6 em setembro para 51,8 em outubro. Entre os emergentes, na China os dados foram mistos. Os PMI's mostram sinais divergentes: o oficial cedeu de 49,8 para 49,3 em outubro, enquanto o Markit/Caixin subiu de 51,4 para 51,7. Por fim, o PIB do 3º tri desacelerou para 6,0% (de 6,2%), mas os indicadores de setembro apresentaram melhora, sobretudo a indústria, que subiu 5,8%. No âmbito dos Bancos Centrais, o FED (Banco Central dos EUA), reduziu pela terceira vez os juros (para o intervalo entre 1,50% e 1,75%) e deu por concluída a estratégia de cortes preventivos. Ao mesmo tempo, sinalizou que uma eventual elevação só deve ocorrer quando a inflação ganhar tração. Por sua vez, o Banco Central Europeu (BCE) manteve inalterada a taxa de depósitos em -0,50% e a orientação da política monetária, esperando que as taxas de juros se mantenham nos níveis atuais ou inferiores, até observar que as perspectivas de inflação caminhem em direção à meta. No ambiente doméstico, os dados de atividade continuaram retratando recuperação gradual da economia. As vendas no varejo de agosto ficaram praticamente estáveis em relação a julho, tanto na leitura restrita (+0,1%) quanto na ampliada (0,0%), com ajuste sazonal. Na comparação anual, o índice restrito avançou 1,3%, ao passo que o ampliado subiu 1,4%. Por sua vez, a indústria surpreendeu ao avançar 0,8% em agosto, puxada pela forte alta da extrativa (+6,6%). No campo inflacionário, o IPCA-15 avançou 0,09% em relação ao mês anterior e passou a acumular alta de 2,72% em doze meses, a menor desde outubro/17. Pelo lado do emprego, o Caged apontou 157 mil novos postos de trabalho em setembro. No front fiscal, o setor público consolidado registrou déficit primário de R\$20,5 bilhões em setembro. No setor externo, o déficit em transações correntes totalizou US\$3,5 bilhões em setembro, acumulando em 12 meses US\$37,4 bilhões (2,05% do PIB). Por fim, o Copom cortou a SELIC em 0,50p.p. para 5,0%, mas com um comunicado mais conservador que o esperado. A Bolsa de Valores de São Paulo encerrou o mês de outubro com alta de 2,36%, aos 107.219 pontos. No ano, o índice Ibovespa acumula ganhos de 22%. Já em 12 meses, a alta é de 22,64%. O desempenho da bolsa doméstica foi no mesmo sentido das principais bolsas dos países desenvolvidos e da maior parte dos emergentes. No exterior, o ambiente para os ativos de risco foi satisfatório. Pelo lado positivo, colaboraram para o desempenho dos mercados: os sinais de avanço num acordo parcial entre EUA e China em torno da disputa comercial entre os dois países; resultados



corporativos do 3º trimestre preponderantemente positivos nos EUA, especialmente de bancos e indústrias; as sinalizações por parte dos diretores do FED que não afastaram as chances de novo corte de juros, concretizado ao fim do mês; a agenda de atividade mista, mas em patamar sólido, nos EUA, o que contribuiu para continuar afastando os temores de recessão; e, por fim, a aprovação do adiamento do Brexit para 31 de janeiro de 2020 pela União Europeia, reduzindo as chances de uma saída desordenada do país do bloco. Esse ambiente favoreceu a redução da aversão ao risco – o VIX fechou o mês em queda de 3 pontos, para 13,2 – e o desempenho favorável dos mercados de risco: o índice S&P500 fechou em alta de 2,04% e o europeu Stoxx 50 subiu 0,35%. Entre os emergentes, o índice MSCI encerrou o mês com ganhos de 4,09%. Internamente, os mercados se beneficiaram do noticiário político positivo em torno da aprovação da Reforma da Previdência no Senado. Além disso, a perspectiva de intensificação dos estímulos monetária por parte do Copom também acabou se refletindo positivamente no mercado acionário, a despeito dos sinais de uma ainda lenta retomada do crescimento econômico doméstico. Nesse ambiente, o prêmio de risco Brasil (Embi+) encerrou o mês em queda ante setembro, aos 240 pontos. O Real encerrou o mês de outubro com importante valorização de 3,85% ante o Dólar, a R\$ 4,00. No ano, a moeda doméstica exhibe depreciação de 3,34%. Já em 12 meses, a moeda doméstica encontra-se desvalorizada em 7,70%. No exterior, a divisa americana apresentou perda ante as principais moedas internacionais, influenciada pelo ambiente de menor aversão ao risco. Entre os fatores que levaram o Dólar a perder globalmente estiveram: os sinais de avanços na disputa comercial entre EUA e China; e a política monetária flexível por parte do banco central dos EUA (FED), que cortou os juros durante o mês. Além disso, a aprovação do adiamento do Brexit para 31 de janeiro de 2020 colaborou para o fortalecimento do Euro ante o Dólar, apesar da fraca agenda macro europeia limitar o avanço. O índice DXY, que mede o desempenho do Dólar ante uma cesta de moedas de países desenvolvidos, encerrou o mês com recuo de 2,04%. No mesmo período, uma cesta de moedas emergentes apontou uma valorização de 0,4% ante o dólar. Além dos fatores globais já citados, elementos domésticos parecem ter colaborado para a valorização da moeda brasileira. Entre eles, a aprovação definitiva da Reforma da Previdência no Senado, evento que tende a favorecer a retomada da atividade e reduzir os prêmios de risco; e a perspectiva de maior fluxo de dólares para o país a partir dos leilões da cessão onerosa, que deve ocorrer na primeira semana de novembro. As taxas de juros encerraram o mês de outubro com importante queda em todos os segmentos da estrutura a termo doméstica. Em relação à parte curta da curva, o movimento refletiu basicamente a decisão do Copom, que cortou a Selic em 0,50p.p., para



5,00% e sinalizou mais um corte adicional na reunião de dezembro. Apesar disso, o comunicado foi mais conservador que o esperado pelo mercado, trazendo alteração na orientação futura da política monetária – maior cautela para os movimentos ao longo de 2020 – e inclusão de novos elementos no balanço de riscos para a inflação. Além da política monetária, o movimento de fechamento recebeu suporte dos dados de inflação, que seguiram sugerindo um ambiente inflacionário bastante benigno. No segmento médio/longo, apesar de alguns riscos no âmbito externo, o cenário internacional foi em sua maior parte positivo, com a continuidade do movimento de flexibilização monetária global, o que trouxe alguma contribuição para o fechamento no Brasil. Internamente, colaboraram para o movimento, além do quadro esperado para taxa Selic e inflação nos próximos anos, a aprovação definitiva da Reforma da Previdência no Senado, a gradual recuperação da atividade doméstica e a queda do prêmio de risco país. Entre os contratos futuros de juros mais negociados na BM&F, o contrato com vencimento em janeiro de 2020 encerrou o último dia do mês com taxa de 4,76% (de 5,07% do mês anterior); o vencimento janeiro/2021 projetava 4,50% (de 4,96%); o vencimento janeiro/2023 encerrou com taxa de 5,41% (de 6,06% no último dia do mês anterior); e o vencimento janeiro/2025 encerrou com taxa de 6,04% (de 6,68%).

**3. ESTRATÉGIAS PARA O PRÓXIMO PERÍODO.** Analise-se que: As expectativas relacionadas ao Cenário macroeconômico se mantem. Enquanto que a economia interna mostra sinal de lenta recuperação, que vive um cenário benigno de inflação, mas com aceleração do ritmo de crescimento dependendo da aprovação e implementação das pautas mais estruturais da agenda econômica, lembrando que a Reforma da previdência já está promulgada, no Cenário Global ainda se espera pelo fim da guerra Comercial entre EUA e China, além disso, estão mantidas as expectativas de pouco crescimento na economia mundial. Atualmente, tem-se cenário baixista para inflação, mas com PIB revisado para cima. A taxa Selic foi reduzida para 5% (cinco por cento), com expectativa de novos cortes, que podem chegar a 4,5% ainda em 2019. Nessas condições, os fundos de Renda Fixa em que a Amazonprev possui aplicações tendem a registrar um desempenho menor, se comparado aos meses anteriores, no entanto, novas aplicações se justificam de forma a manter a Carteira com uma volatilidade equilibrada e com ganhos acima do CDI no Longo Prazo, caso específico dos fundos de gestão ativa em Renda Fixa ou indexados à inflação. No entanto, são os produtos de Renda Variável, nesse caso os fundos de Ações, que devem receber maior parte dos recursos da Amazonprev, pois, pensando em resultados atuarias, o mercado financeiro sinaliza crescimento das movimentações nesses produtos, principalmente pela tendência de migração dos recursos aplicados em fundos DI.



Dessa feita, sem haver alterações significativas na estratégia, por ora, o Comitê sugere: **3.1. FPREV EXECUTIVO:** **a) Novos Recursos:** deverão ser rateados entre os fundos ICATU VANGUARDA AÇÕES IBX FI (06.224.719/0001-92) e Bradesco FIC FIA IBrX Alpha. O COMIV informa que a estratégia principal era alocar recursos até o limite do artigo 8,II-a, conforme política de investimentos, reavaliando mensalmente a estratégia. **b) Fundos de Curto Prazo.** Manter, regularmente, saldo de aplicação no **fundo Bradesco Maxi Poder Público** no valor de R\$ 2.000.000,00 (dois milhões de reais), já que possui baixa automática otimizando o processo de pagamentos de rotina, incluindo folha de pagamento de aposentados e pensionistas do FPREV. **c) Demais recursos:** Migrar R\$ 50 milhões do fundo BB Previdenciário IDKA 2 para o fundo BB Ações Valor FIC FIA (28.258.294/0001-38). **d) Migrar** R\$ 50 milhões do fundo Bradesco DI Premium para o fundo Bradesco Alocação Dinâmica. **e) Migrar** R\$ 50 milhões do fundo Bradesco DI Premium para o fundo Bradesco FI Ações Small Cap Plus (CNPJ: 06.988.623/0001-09). **f) Migrar** R\$ 20 milhões do ITAU Institucional Alocação Dinâmica RF FIC para o fundo AZ Quest Small Mid Caps FIC FIA (11.392.165/0001-72). Essas movimentações se justificam por se tratar de ajuste da Carteira de Investimentos da Amazonprev às expectativas de queda de taxa de juros, levando a maior possibilidade de retorno das aplicações em Renda Variável no Longo Prazo, além disso, melhora-se a diversificação dos investimentos com aplicação em fundos indexados a Small Caps e Mid Caps. Todas as movimentações sugeridas estão devidamente alinhadas à Política de Investimentos da Amazonprev. **g) Migrar** o valor total aplicados no fundo Safra Consumo Americano para o fundo Safra S&P 500, devido a verificação de Desenquadramento ao art. 8º, III que trata de fundos Multimercado, pois o fundo Safra Consumo Americano foi enquadrado ao art. 9º, III Fundos BDR-I. Essa movimentação se justifica pela necessidade de manter todos os recursos da Amazonprev enquadrados à legislação vigente. **3.2. FPREV ALE:** **a) Novos Recursos:** Ratear entre os fundos: Itaú Alocação Dinâmica, Caixa Gestão Estratégica e Icatu Vanguarda FI RF Inflação Crédito Privado. A estratégia busca obter resultados acima do CDI no Longo Prazo através da gestão ativa desses produtos, conforme sugerido pelos representantes da ALE, ficando para posterior decisão movimentação para fundos de ações. Os demais membros de Comitê manifestaram-se favoráveis a operação. **3.3 MPE FPREV.** Novos Recursos: Direcionar para o Fundo Bradesco Alocação Dinâmica, visando obter resultados acima do CDI no Longo prazo. **3.4 DPE/AM-FPREV.** **a) Novos Recursos:** Direcionar para o Fundo Bradesco Alocação Dinâmica, visando obter resultados acima do CDI no Longo prazo. **3.5. TJ/AM-FPREV.** **a) Novos Recursos:** Direcionar para o Fundo Bradesco Institucional FIC FI RF

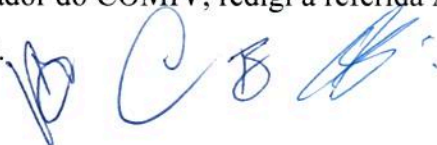


IMA-B 5, em linha com os dados apresentados no Cenário e buscando resultados acima do índice no longo prazo, e cumprindo os termos da Política de Investimentos da Amazonprev.

**3.6. TCE/AM-FPREV. a) Novos Recursos:** Direcionar para o Fundo Bradesco Institucional FIC FI RF IMA-B 5, em linha com os dados apresentados no Cenário de curto prazo, buscando resultados acima do índice no longo prazo, e cumprindo os termos da Política de Investimentos da Amazonprev **3.7 Outros Repasses – TCE e TJAM: a)** O sr. Leonardo registra a dificuldade de operacionalizar o pagamento das folhas de aposentados e pensionistas para os recursos aplicados no fundo Bradesco IRF M1, portanto solicita migrar esses valores para o fundo Maxi Poder Público, haja vista que, pela análise do saldo esses valores correspondem à recursos do Fundo Financeiro. **b) Novos recursos:** os novos recursos recebidos pelo TCE e TJAM, devem ser direcionados para o fundo Maxi Poder Público, visando otimizar a operacionalização do pagamento de inativos e pensionistas desses órgãos. Todos foram de acordo. **3.8 Fundo Financeiro - EXECUTIVO, ALE, DPE e MPE:** Aplicar os recursos no fundo Bradesco Maxi Poder Público, facilitando a operacionalização dos pagamentos das folhas de inativos e pensionistas desses órgãos. Devem ser observados os limites para aplicação conforme legislação vigente. **3.9. COMPREV.** Manter os recursos aplicados no fundo Bradesco Alocação Dinâmica, de forma manter o enquadramento dos recursos da Amazonprev. **3.10. Recursos da Taxa de ADM:** Os Novos Recursos, devem ser aplicados no fundo Maxi poder Público. No caso do Poder Executivo, o valor residual, se houver, deve ser direcionado para o Fundo Caixa Gestão Estratégica. **4. FLUXO DE CAIXA.** Registra-se a posição em 31/10/2019: **FPREV EXECUTIVO:** Total de Recursos: R\$ 4,936 bilhões, sendo Fundos de Investimento: R\$ 4,238 bilhões, incluído R\$ 9,113 milhões de recursos da Defensoria FPREV, que passaram a ser registrados separadamente do Executivo; TPF: R\$ 624,183 milhões contabilizados pelo custo de aquisição acrescido da rentabilidade contratada; Títulos CVS: R\$ 12,479 milhões; Imóveis: R\$ 62,060 milhões. **FPREV ALE:** Fundos de Investimento: R\$ 9,910 milhões; TPF: R\$ 2,107 milhões contabilizados pelo custo de aquisição acrescido da rentabilidade contratada. **FPREV MPE/AM:** Totalizando os recursos em Fundos de Investimentos e disponibilidades em conta corrente: R\$ 139,030 milhões. **FPREV-TJAM:** R\$ 15,027 milhões. **FPREV-TCE:** R\$ 1,931 milhão aplicados em Fundo de Investimentos, além de R\$ 447.922,04 em conta corrente. **Totalizando os demais Recursos da Amazonprev, atinge-se a marca de:** R\$ 5,710 bilhões. **5. DELIBERAÇÃO SUPERIOR.** Mantidas a Deliberação da Diretoria através do Despacho do dia 09/10/2019, a partir do Parecer CONTRIN n°. 3385/2019, onde aprovou as sugestões apresentadas na Ata COMIV n°. 155/2019. **6. POLÍTICA DE**

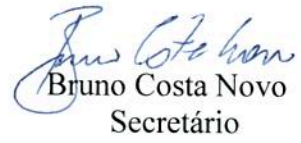


**INVESTIMENTO 2020.** Definidos os últimos parâmetros para a conclusão da Política. **6.1.** Pela necessidade de cumprimento a todas as novas definições da portaria MF nº. 464/2018, incluindo a nova taxa de juros, em atenção à tabela de parâmetro de juros baseada na duração do passivo do plano, conforme Portaria ME nº. 17/2019, a meta atuarial para 2020 passa a IPCA + 5,88%, sendo que a avaliação atuarial já deve contemplar essa mudança. **6.2.** Após conclusão de Auditoria de certificação para o Pró Gestão nível II, a Estratégia de Alocação de Recursos para a Política de Investimentos deve ser modificada de forma a aumentar a exposição em Renda Variável, em específico ao Fundos de Ações Livres (art. 8º, II-b) até o limite permitido de 40% (quarenta por cento). A Política será encaminhada para apreciação da Diretoria e posterior encaminhamento aos Conselhos de Administração e Fiscal para sua aprovação. **6.3.** Apresentação do Banco Santander, no dia 30 de outubro, sendo apresentado suas projeções e cenários econômicos para o exercício de 2020, de forma que deu subsídio a elaboração do Plano de Aplicação e Investimento da AMAZONPREV para o próximo ano. **8. APLICAÇÕES BANCO BTG.** Após reavaliação do banco BTG Pactual, o comitê decide por manter os recursos aplicados, sem novos aportes no fundo BTG ABSOLUTO FIQ FIA, sendo observado que o fundo não apresentou nenhuma redução na quantidade de cotistas, no patrimônio líquido e seu retorno ficou dentro dos parâmetros do mercado. Outra informação importante, é que o Fundo não possui ativos do Banco BTG na sua carteira. Nova avaliação será realizada na próxima reunião do Comitê. **09. NOVO PRODUTO.** O comitê tomou ciência do Fundo SulAmérica Equities FI Ações (11.458.144/0001-02) após conclusão do processo de Credenciamento da Instituição, cujo objetivo é proporcionar rentabilidade destacada no médio/longo prazo, independente de índices de referência. O fundo demonstra desempenho muito bom, quando comparado aos demais produtos que a Amazonprev possui recursos aplicados, Patrimônio Líquido registrado na CVM acima de R\$ 700 milhões, e que pode ser direcionado até o limite de 15% desse PL, além de manter mais de 9 (nove) mil cotistas. O Comitê foi de acordo iniciar a aplicação no valor de R\$ 20.000.000,00 (vinte milhões de reais), migrando esse recurso do fundo Itaú Alocação Dinâmica. Essa operação tem como objetivo adequar os recursos da carteira a Estratégia de Alocação de recursos com aumento dos recursos em fundos de Renda Variável, ainda mantem a pulverização dos recursos e alinhamento à Política de Investimentos. **10. ENCERRAMENTO.** Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião, ficando prevista para o dia 15/12/2019, a próxima reunião Ordinária do Comitê, da qual eu, Alan Nascimento, coordenador do COMIV, redigi a referida Ata, que assino com os demais membros abaixo nominados.





  
Alan Nascimento  
Coordenador

  
Bruno Costa Novo  
Secretário

  
Leonardo Cavalcanti  
Membro

  
Bruno Barroso  
Membro